

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e  
Typographia  
Rua Direita

## O POVO QUE PAGUE...

Era de esperar. Para equilibrar o desperdício das despesas, tinha fatalmente o governo de augmentar as receitas; para que bem anichados e bem providos ficassem apaniguados e amiguos, era indispensavel pedir ao paiz o sacrificio das suas derradeiras mealhas.

Na situação actual em que o aggravamento das condições economicas é tal que não tardará a resultar uma grande e irremediavel calamidade publica, continua o governo a distribuir mercês e benesses com a revoltante audacia que é já agora uma das nobres virtudes que mais o distinguem e uma das que os seus correligionarios agradecerão mais lhe applaudem.

E quem ha de pagar os dispendios d'essa orgia que ameaça não ter fim? A essa pergunta que anda em todos os labios responde claramente o «Popular»:

«Prepare-se o paiz e aguarde o contribuinte que o governo vae mais uma vez despejar sobre elle a cornucopia da sua beneficencia. A crise nacional é grande, o preço das subsistencias tem chegado ao ultimo limite, os lavradores tem as adegas cheias de vinho sem ninguem que lh'o queira comprar, pois vae o governo pespegar-lhe para cima com mais 600 contos de sello, 240 contos de contribuição predial, 200 contos na contribuição de renda de casas, afóra uns mil contos mais em diversas cousas, que todo o contribuinte ha de pagar.

O mesmo governo, sob a mesma esclarecida presidencia, com a mesma luminosa e patriótica orientação, com a mesma esculpida virtude, declarava, é certo, no começo que, attento o estado calamitoso do paiz, nem sequer se podia pensar no aggravamento dos impostos existentes, ou em lançar outros de novo; mas depois d'essa declaração categorica feita aos representantes do paiz, tendo-se mais aggravado ainda o estado geral da nação, mais encarecido o preço de todas as subsistencias, accrescendo a tudo a crise vinicola, o governo vem-se lançado doidamente desbragado caminho prodigalidades, e carece de dinheiro para pagar a ellas, gema ou gema o misero contribuinte.

Ahi está o que nos espera! urge crear comarcas sem vantagem para os povos, mas com vantagem para os amigos que o sr. ministro da justiça precisa collocar, ahi estão as comarcas creadas e os amigos collocados. E' dispendio inutil? O paiz que pague.

O sr. ministro da justiça não occulta o seu modo de pensar, tendo dito já com louvavel franqueza que no seu ministerio governava para os seus amigos politicos; e como estes é que se governam á custa de tal modo de governar, o paiz que pague mais e sempre emquanto tiver com que pagar e emquanto estiver disposto a custear as prodigalidades governativas.

tados de commercio que nos abrissem mercados de consumo! Os donos de oliveas não encontram sahida aos seus generos pelo mesmo motivo, vendo-se assim os azeites com uma baixa de preço consideravel! Pois n'estas condições car o sr. Espregueira com mais 240 contos sobre a contribuição predial.

A iniciativa do sr. ministro da fazenda tem vezado pela descoberta de mandar despejar no publico os caixotes de cobre com que depou na Casa da Moeda por modo que se encontra abarrotada a circulação, porque o mesmo cobre existia recolhido n'aquella Casa, justamente por elle superabundante já na circulação. Por isso não admira que, como providencias financeiras, appareçam apenas aggravamentos nos impostos já usados, sem que nada se faça nem sequer se tente para fazer desenvolver a riqueza publica, augmentar a materia collectavel, e os impostos serem mais productivos para o thesouro sem ao mesmo tempo esmagarem o contribuinte.

O sr. Espregueira não o entende assim ou não sabe melhor, e portanto vae esticando indefinidamente a corda dos impostos que encontrou lançados, até estrangular com ella e com o seu systema o misero contribuinte. Mas como este tolera resignado todo este acerbo de gravames para com o seu producto se pagarem as mais escandalosas folias, não podemos ser mais papistas do que o Papa, e achamos tudo muito bom, visto que os dirigentes querem e os dirigidos consentem em que prosiga a folia.»

Ahi está o que nos espera! urge crear comarcas sem vantagem para os povos, mas com vantagem para os amigos que o sr. ministro da justiça precisa collocar, ahi estão as comarcas creadas e os amigos collocados. E' dispendio inutil? O paiz que pague.

O sr. ministro da justiça não occulta o seu modo de pensar, tendo dito já com louvavel franqueza que no seu ministerio governava para os seus amigos politicos; e como estes é que se governam á custa de tal modo de governar, o paiz que pague mais e sempre emquanto tiver com que pagar e emquanto estiver disposto a custear as prodigalidades governativas.

Caem sobre as costas do contribuinte mais 240 contos para a contribuição predial? Isso o que é comparado com a felicidade de se en-

contrar no poder governo tão moralizador e economico? O paiz que a gosa, o paiz que o pague.

## Album de curiosidades

### Boers:

Os boers consideram a escravatura como uma instituição logica, e Pretorius o mais illustrado d'entre elles, dizia que a sujeição do negro ao branco é do direito divino.

Quando aos indigenas, pensavam de muito boa fé que, nas suas relações com elles, não deviam deixar-se guiar senão pelo seu proprio interesse e tomaram á letra estas palavras da Biblia: «Quando vos aproximardes d'uma cidade, combatei contra ella.»

Assim, apoderavam-se das terras occupadas pelos indigenas, a quem não davam indemnisação alguma, recusavam-se a ouvir as suas reclamações e tapavam-lhes a bocca exterminando-os.

Em 1828, quando Buxton fez votar uma lei pondo os Hottentotes a par dos europeus, a colera dos boers começou a manifestar-se vivamente; a abolição da escravatura nas possessões inglezas em 1835, indignou-os extraordinariamente e, no anno seguinte, quando lord Glenelg, ministro das colonias, tomou o partido dos Cafres contra os rendeiros, um grande numero d'estes emigrou para os desertos septentrionaes.

Então, segundo diz Lanier, começou a extraordinaria emigração, a que se deu o nome de grande exodo, que lembra as epochas primitivas, e que acabou por despostrar a colonia.

Os boers venderam os seus campos e as suas herdades, levando suas mulheres e filhos, e bem assim os seus bens moveis em carros para os desertos do norte.

Muitos d'esses bandos errantes, indisciplinados e sem direcção, esgotados pela fadiga, dizimados por guerras continuas, morreram de doença, de fome e de sede nas planicies estereis; outros tiveram de sustentar luctas horribes com os leões e outros animaes ferozes dos desertos.

Dois d'estes bandos eram dirigidos por Heudrick Potgeiter e Gerrit Maritz; um terceiro, o mais numeroso, era de ordens de Pieter Retief, colono de origem franceza, reuniu-os de novo.

Emquanto que varios emigrantes passaram o rio Orange, limite extremo da Colonia do Cabo e fundavam o Estado livre d'Orange, ou-

tros chegavam á magnifica região do Natal, sob o poder dos Zulús.

O rei d'estes indigenas, Dingaan, prometteu amigavelmente terras a Retief, mas attrahiu-o a uma cidade e mandou-o matar com alguns dos seus companheiros (1838). Depois, sem perder um instante, mandou os seus regimentos sobre os boers, que esperando o regresso de Retief se tinham fundaram Potchefstrom e Klerkesdorp.

Mas pretorius acabara de dar uma organização ao Estado Livre d'Orange (1848) quando os inglezes, perseguindo-o, batteram-no em Bloomplats (28 agosto) e obrigaram-no a passar o Vaal: o Estado d'Orange passou a ser uma provincia britannica.

Immediatamente foi dado o alarme. Gerrit Maritz, Joubert, Jacobus Uys, Potgeiter, e os seus companheiros lançam-se ao encontro dos zulús, dando tempo a que suas mulheres e alguns homens dispozessem os carros em «laager»; as rodas foram solidamente atadas umas ás outras. Com as armas carregadas os boers fecharam as passagens a tempo de receber o choque de 10:00 zulús.

Por detraz d'estas barreiras improvisadas, com as suas espingardas, os boers fizeram uma terrivel carnificina entre as hostes inimigas; as mulheres tambem evidenciaram muita coragem, excitando os maridos, carregando as armas e matando a golpe de machado aquelles dos zulús que tentavam saltar as barreiras.

Deante de tal resistencia, os zulús tiveram de bater em retirada não sem deixar no campo 600 dos seus.

Passado o perigo pensou-se em vingar o assassinato de Retief.

Emquanto 300 cavalheiros, atravessando o Tugela, marchavam sobre o kraal de Dingaan, alguns inglezes estabelecidos em Port-Natal armavam 1:000 indigenas e penetravam pelo sul do territorio zulú. Estes 1:000 homens, cercados por todos os lados, foram massacrados até ao ultimo (17 abril 1838). Quanto aos boers pouco faltou que não tivessem a mesma sorte.

Entretentes um partido de emigrantes, tendo á sua frente Andriés Prétorius, chegava ao paiz dos zulús, os quaes o atacaram com 36:000 homens, mas foram batidos. Dingaan fugiu, queimando o seu kraal.

O esqueleto de Retief foi encontrado.

No anno seguinte (1839) Dingaan tendo emprehendido nova lucta, foi deposto e substituido por seu irmão Panda, pae de Cettiwayo, que se reconheceu vassallo dos boers.

A 14 de fevereiro de 1840, estes lançaram as bases da Pictern...

assim chamaram, associando os nomes de Pieter Retief e Gerrit Maritz, e proclamaram a republica do Natal, que foi annexada pela Inglaterra em 1843.

O espirito de independencia de que os boers se achavam animados não podia accommodar-se com tal estado de cousas: recommecaram a emigração sob a direcção de Pretorius e dirigiram-se para o Vaal, onde fundaram Potchefstrom e Klerkesdorp.

Mas pretorius acabara de dar uma organização ao Estado Livre d'Orange (1848) quando os inglezes, perseguindo-o, batteram-no em Bloomplats (28 agosto) e obrigaram-no a passar o Vaal: o Estado d'Orange passou a ser uma provincia britannica.

### Casamento:

Segundo Bougeart, é a traducção em prosa do poema do amor.

### De Victor Hugo:

#### Canção

Jogavam Deus um dia  
E o diabo em parceria  
A sorte d'isto aqui.  
Jogava á sua parte  
Satan por Bonaparte  
E Deus por Mastai.

Ora um padre d'aquelles  
E um principe tão reles,  
D'acaso, e tão marão...  
Que incerto e fraco jogo!  
Foi Deus quem perdeu logo  
Ganhou o anjo mau.

Deus disse: «Toma diabo;

A sorte não te gabo.»

—Não? disse o tentador,

E então, riado á sucapa,

Do padre fez um papa,

E do outro, imperador.

### Ociosidade:

O homem ocioso é como a agua estagnada. Corrompe-se. (Latena).

### Uma rasão satisfatoria:

A providencia não deu barba ás mulheres, porque sabia que ellas não poderiam estar caladas emquanto as estivessem barbeando. Este pensamento epigrammatico é de Alexandre Dumas (Pae).

### o ciume:

Nunca deveria ser ciumento quem tem motivos para o ser. (La Rochefoucauld).

### A melancholia:

E', segundo M.<sup>ns</sup> Dufrenoy, a convalescência da dor.

### Proesa oratoria:

Quando o padre Antonio Vieira foi a Roma em 1670, e prégou perante os portuguezes ali residentes, foi tal a fama que se espalhou na cidade eterna ácerca da eloquencia do orador portuguez que os cardeaes logo o convidaram para prégar em italiano.

Objectou Vieira que não sabia a lingua, nem já estava em idade de a aprender, pois tinha então 62 annos Teve, porem, que ceder a novas e repetidas instancias, e, com poucos dias de estudo, o grande orador apresentou-se a prégar em italiano perante os cardeaes e altos dignitarios da corte pontificia. Fel-o por tal fórma, que causou a admiração de todos, e foi convidado para discursar em dois congressos que iam celebrar-se com assistencia de todo o sacro collegio, encargo de que se desempenhou com igual brilhantismo.

### Cinquantato moderno:

O sr. Preterlo, antigo presidente da Republica do Transvaal, depois de deixar o poder, fez-se carroceiro.

Ultimamente pediu licença, na repartição dos trabalhos publicos, para trabalhar, com a sua carroça, no transporte de areia destinada a construcções.

### o sophisma do Gascão:

Mr. de Crac declara que os gascões são mentirosos, mas mr. de Crac é gascão, logo mr. de Crac é mentiroso. Ora se mr. de Crac é mentiroso, mentiu quando declarou que os gascões são mentirosos, e portanto os gascões não são mentirosos. logo mr. de Crac, que é gascão, não é mentiroso. Mas se elle não mentiu, é claro que então os gascões são effectivamente mentirosos, como elle disse, e portanto mr. de Crac, que é gascão, é tambem mentiroso... e assim successivamente.

Com vista aos studentinhos de logica.

Para todos os males ha sempre um remedio; em quanto soffres, espera. A maior consolação do homem é a esperança.

# Letras

## O Bandolim

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

II

Quasi á entrada de Remy, um nívado terminava a sua festa, debateo d'uma ramada de lupulos. Poucos convidados, mas todos jovens e de aspecto honesto.

Os recém-casados, assentados em frente um do outro, sorriam-se, felizes da alegria dos seus parentes e dos seus vizinhos: elle, joven, moreno como a sombra doce dos platanos, rosto aberto com franqueza, o busto orgulhoso da sua força; ella, vinte annos e loura, bonita com o azul dos seus olhos e o vermelho dos seus labios.

Salva emocionou-se lembrando-se d'aquelles aldeões, que alegres com a festa, com bondade acolheriam as suas dores? Apresentou-se no limiar da porta. Uma servente logo o expulsou.

— Viandante, que queres? perguntou-lhe a recém-casada.

— Eu procuro corações caridosos que comprehendam as minhas dores.

A recém-casada, tendo caminhado para o velho, felo sentar junto a si. Elle poz sobre a mesa as suas mãos de veias intumescidas e, logo que lhe perguntaram o que é que temia, respondeu:

— Eu não temo nada, pois que sou pobre. Mas acaba de ser committido para commigo um verdadeiro sacrilegio. Os filhos da instantieiro de madeira, tomaram-me a minha alma.

— A sua alma!... Os convidados olharam-se, julgando que aquelle homem estava doudo.

— Não pensais que eu desvairo, respondeu. Eu tinha um bandolim, que era a única recordação dos meus bens e dos meus filhos. Elle consolava-me adormecendo as minhas dores presentes, em evocando, á noite dos meus sonhos, o jardim do meu passado.

Salva levantou-se, confuso por importunar a festa com as suas afflicções, mas a recém-casada reteve-o junto d'ella.

— Nós seriamos impios, se n'este abençoado dia do nosso enlace, deixassemos passar um infeliz sem lhe offerer hospitalidade.

Cada um desejou, por sua piedade, reunir com uma divina generosa a malvez dos rapazes da villa. Um silencio cheio de melancolia reinou. O velho, com um gesto tímido, tocava levemente os braços da noiva, os seus hombros redondos, as suas faces perfumadas, da mesma fórma que outrora elle acariciava a sua filha que o conduzia pelos caminhos da Lorraine.

— Aceita, disse-lhe o joven noivo, um bandolim mais bonito que substituirá o seu?

— Mais bonito, sim; me- e que substitua o per-

cantar para o senhor no bandolim novo?

— Vós, sim, talvez. Sabeis vós repetir-me o echo dos meus filhos e da minha casa?

O velho tremia, apalmando sobre a meza, como que para encontrar os dedos da sua filha.

— Vámos, disse o noivo, vão depressa buscar um bandolim á casa do violeiro. Em seguida, sirvam-nos vinho espumoso de França.

Todos os convidados, graves e quasi meditativos, levantaram-se. Elles observavam o velho, que estava socegado, as palpebras cerradas, a barba mais brilhante por causa d'um rato de soi que atravessava a ramada.

A esposa ria, entregando as suas mãos delicadas ao velho, que não ousava levá-las aos labios. Elle ria-se tambem, quando a creada entrou, vermelha, por ter corrido, apressada para fazer esquecer a sua ruzex com que tinha recebido o velho.

— Eis aqui o bandolim, disse a esposa; permiti que eu mesma, depois de tocar, vol-o offereça.

— Sim, respondeu o velho.

Emquanto que encostado sobre a meza se absorvia nas suas recordações, todos os convidados olhavam, não sem apprehensão, a recém-casada que radiava na alvura do seu vestido.

Continua

## Quadras velhas

Eu amo-te (escusado Será dizel-o até... Mas sou mais desgraçado... — Não sabes tu porque?

E' que me desconsola Pensar eu que me não Concederás a esmola Tambem d'uma affeição.

Quando os teus olhos não fito (Que outra luz não me alumia) Para mim pobre prescito, Nunca rompe a luz do dia...

Alexandre Costa

## Correspondencias

### CARTA DE MONSÃO

29-2-900

Está, emfim, satisfeita a curiosidade de indigene attinentemente a despachos de notarios para esta comarca! Os jornaes de ante-hontem trouxeram o desideratum: dr. João J. de Carvalho, conservador; conselheiro Silva Dias e dr. Augusto Lima, notarios. Já veem, pois, que os novos bachareis Rocha e Velloso ficaram ainda de reserva. E' provavel que um d'elles seja amichado brevemente. E' o que consta.

— Falleceu hontem á noite, em avançada idade, o sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, presado pae do sr. Bernar Jino Augusto Teixeira e Silva, digno escrivão de direito.

Era o illustre extinto muito considerado pelas suas excellentes qualidades de character.

A' desolada familia o meu cartão de profundo pesar.

— Realizou-se hontem, no theatro Pereira, o primeiro baile de mascaras. O mau tempo, porém, desanimou sensivelmente os frequentadores.

rante o dia, devido tambem ás asprezas da ventania e da chuva, não se viu mascara alguma pelas ruas. Que *découragement!*

— Estamos, meus amigos, a voltas com um temporal rijo. Confirmam-se, assim, as previsões de Eséulapio, referentes á primeira quinzena de fevereiro. Hontem e hoje tem chovido copiosamente e o vento tem soprado com valentia. Tambem aqui passou, felizmente com pouca demora, uma forte trovoadá.

— Foram pedidas em casamento as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Ferreira Alves e D. Elisa Libano. Rebello da Silva.

— Grassa n'este concelho a *influenza*, felizmente de character benigno. Cautella e caldos de gallinha, pois.

Matão Junior

### CARTA DO PARA

12-1-900

Com a chegada da estação invernosa, está quasi concluída a safra da gomme elastica, diminuindo, por este motivo, as entradas d'este genero.

— No Rio Purus, proximo ao porto Canutáma, naufragou a lancha d'esta praça, «Claudomira», que se destinava áquelle rio, carregada de mercaderias. Lancha e carregamento ficaram totalmente perdidas; salvando-se toda a tripulação, com excepção do mestre, José Moreira, portuguez, de cincoenta annos de idade, o qual deixa viuva e filhos em Ferragudas, d'esse reino, d'onde era natural. Os sobreviventes do sinistro, chegaram a este porto a bordo do vapor nacional «Conde d'Eu», aqui entrado em 3 do corrente.

— No dia 30 de dezembro, na villa do Mosqueiro, foi assassinado a tiros de revolver, Justino Pereira, brasileiro, empregado na intendência de Belem. Foi assassinado por um preto, o qual se evadiu e até agora ainda a policia não conseguiu descobrir o seu paradeiro.

— No dia 10 do andante, por occasião de tomarem banho na rampa da Sacramenta, pereceram afogados dois menores de nome José da Silva Arouca e Arthur dos Santos Rosa.

Os corpos dos infelizes, depois de preenchidas as formalidades legais, foram conduzidos ao cemiterio de St.<sup>a</sup> Izabel, onde foram sepultados.

### CHRONICAS LISBOETAS

Temos presenciado a campanha que o «Seculo» encetou, sobre a denominação que dar se deve ao novo edificio para deposito mortuario.

O doutor Candido de Figueiredo opina sobre a palavra Necrotéro, isto é, quer que a palavra seja puramente portugueza; e o dr. Lima Duque, opina para que seja *Morgue*.

Na nossa humillissima opinião, concordamos com o primeiro, pois devemos expurgar do Portuguez, toda a francezada de que elle está tão eivado; justo é isto, pois não nos faltam palavras genuinas, com que possamos designar e substituir, as que hoje são puramente francezadas.

Recordamos o dr.

Candido de Figueiredo, e enviamos-lhe um abraço, pela campanha que encetou, justa e recta.

Stelliux

# Locaes

### Aos nossos assignantes

Como tenha terminado o 6.<sup>o</sup> anno d'este periodico, tomamos a liberdade de prevenir os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, por intermedio das respectivas estações postaes, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importancia dos seus debitos logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

Actualmente, as despesas de cobrança por intermedio do correio, são altamente importantes. Desde que qualquer recibo exceda a quantia de 1:000 reis, somos obrigados, pela nova lei do sello, a collar, em cada recibo, um sello de 10 reis isto além da obrigação que já tinhamos de uma estampilha tambem de 10 reis em qualquer recibo, seja de que quantia for, e ainda de mais outros 10 reis, custo de dois impressos que o governo nos vende, os quaes acompanham o mesmo recibo para cobrança pelo correio, ficando, por tanto, com o encargo de 30 reis por cada recibo que mandamos cobrar pelas estações postaes.

Em vista d'esta **pesadissima contribuição**, desde que um recibo seja devolvido por falta de pagamento, a nova remessa d'esse documento obriga-nos a **outra despeza de 30 reis**, o que nos causa grande prejuizo.

Porisso, desde já agradecemos o especial obsequio de satisfazerem a importancia do seu debito, logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

### As estradas

E' verdadeiramente lastimavel o estado em que se encontra a estrada real que, d'esta villa, segue para Monsão.

Dévido aos ultimos concertos que lhe fizeram, os quaes em vez de melhorarem o transitio publico somente o damnificaram, ha sitios na estrada a que viámos de nos referir que é impossível poder-se ali passar sem que a gente se não enterre até ás orelhas.

Chamamos, porisso, para este assumpto a esclarecida attenção do digno director das obras publicas d'este districto, esperançados em que sua ex.<sup>a</sup> dará sobre este assumpto as mais terminantes ordens!

### CAMARA MUNICIPAL

Não houve sessão da camara na quarta-feira da semana passada.

### Cuidado!

Como já devem saber, acham-se n'esta villa alguns empregados da companhia dos tabacos. Segundo se diz, vieram para aqui fixar residencia, afim de melhor poderem dar livre pratica ás suas bellas accões.

Uma d'ellas, por exemplo, e que se passou há dias na freguezia de Chaviães, foi a seguinte: Um lavrador d'aquella freguezia estava a cortar um pinheiro e, na occasião em que viu que este estava para cair, deu dois saltos para o lado opposto, afim de não ser por elle atingido. N'este instante appareceu-lhe um typo mal encarado, intimidando-o e até ameaçando-o para que lhe mostrasse o tabaco de que fumava. O bom do homem, que, por felicidade, não é fumador, disse-lhe, muito ufano, que não tinha tabaco algum, pois que não fumava. De repente appareceu-lhe o resto da *troupe* e então vendo que nada conseguiam, deram-lhe voz de prisão. Postos a caminho, durante o trajecto da viagem, bem quizeram ver se conseguiam limpar áquelle lavrador a desejada quantia de 2:000 reis, mas como nada conseguissem, chegados que foram á Senhora da Orada, mandaram-no embora em paz e socego.

Isto é verdade e tão verdade que a scena passou-se com o sr. Manoel José Gomes, honrado lavrador, da Baralha, de Chaviães.

Cuidado, pois!

### Duello carnavalesco

Na sexta-feira da semana passada, á uma hora da tarde, realisou-se em Lisboa um simulacro de duello entre o sr. conselheiro José d'Alpoim, illustre ministro da justiça, e o sr. dr. Abel d'Andrade, digno deputado da Nação.

O duello foi á pistola e, trocadas que foram duas balas, a 25 metros de distancia, não houve ferimentos alguns.

Não lhes parece que tudo isto é mais uma brincadeira d'entruído do que outra coisa?

Foram indeferidos os requerimentos feitos pelos srs. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, Francisco Rodrigues Barreiro e Antonio Rodrigues, d'esta villa, em que pediam o arrendamento d'uns terrenos do ministerio da guerra, n'esta praça, para construir em casas.

### S. Braz

Pouco ou nada concorrida a visita ao milagroso S. Braz, realisada no ultimo sabbado, 3 do corrente.

Para isso, decerto, muito concorreu o mau tempo que fez n'esse dia e o completo desprezo que a nova junta de parochia votou áquelle imagem.

Basta dizer-se que nem uma simples missa cantada ali houve!

Do que a junta se não esqueceu, porém, foi de mandar arrecadar a insignificante esmola que ali havia.

Parece incrível, mas é verdade.

Falleceu em Braga, o sr. dr. Gaspar de Sá Sottomaior Pizarro.

### Providencias

Sobre a queixa que fizemos no nosso ultimo numero, acerca do modo como por parte dos senhores depositarios das caixas e respectiva posta rural está sendo feita a entrega de toda e qualquer correspondencia, consta-nos que já foram tomadas algumas providencias tendentes a reprimir taes abusos, com o que muito nos congratulamos.

A quem ouviu os nossos rogos e tão promptamente mandou investigar sobre o assumpto, enviamos os nossos agradecimentos.

### Nomeação

Foi nomeado conservador privativo da comarca de Monsão, o sr. dr. João José de Carvalho, que já occupara identico cargo em Monsaraz.

### Fallecimento

Falleceu ha dias na freguezia de Rouças, a presada irmã do rev. José Manoel Alves Salgado de Castro, illustrado capellão da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

O seu funeral, que teve lugar no domingo passado na igreja d'aquella freguezia, foi muito concorrido de ecclesiásticos e particulares.

Da ornamentação d'egreja foi encarregado o sr. Antonio Joaquim Esteves.

A toda a familia da finada enviamos sentidos pesames.

Tambem falleceu em Monsão, o sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, digno escrivão do juizo de direito d'aquella comarca.

Era um bello character e dotado das mais distinctas qualidades.

Sentimos, deveras, o seu passamento e a toda a illustre familia do finado, enviamos nossos pesames.

Na sua casa da Portella, em Paderne, falleceu tambem na noite de ante-hontem, o sr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era um perfeito cavalheiro em toda a extensão da palavra. Desde 1856 exerceu sempre n'esta comarca, com a maior solicitude e finissimo tacto, o logar de substituto do juiz de direito, assim como por varias vezes desempenhou, com grande proficiencia, os logares de presidente da camara e administrador d'este concelho.

Espirito lucidissimo e verdadeiramente conhecedor do fôro, desempenhou sempre cavalheirosamente a sua espinhosa missão.

Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro deixa muitas saudades e um vacuo difficil de preencher.

Era pae estremoso dos srs. dr. Victoriano, Eleuário, Claudino, Salvador Antonio Xavier Ribeiro Figueiredo e Castro, a quem enviamos os nossos sentidos pesames.

Do seu funeral, que realisa hoje no convento de Paderne, confiado José Candido Gomebreu, fallaremos detidamente no proximo numero.

Subscrição para os reparos de que necessita o convento d'esta villa:

Transporte... 108000
José Antonio d'A-breu Carneiro... 25500
Somma... 123500

Sermão da bulla

No domingo passado teve lugar na igreja matriz d'esta villa, o sermão da bulla da Santa Cruzada.

A concorrência a este acto, foi regular.

Congresso Vinícola Nacional

Do sr. Conde de Bertandos, o ustrado presidente da commissão organisadora de este congresso, recebemos um aviso para publicar n'este jornal, convidando os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejassem inscrever-se como congressistas a mandarem os seus nomes á Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, afim de lhes serem enviados bilhetes de identidade.

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publical-o, o que tambem hoje deixamos de fazer visto o congresso abrir-se no dia 5 e não durar mais de 2 ou 3 dias.

Desculpe-nos, porisso, sua ex.ª

...sentido, ... de Sousa Lobos, digno delegado do the- ... do districto de Villa

Foi expedida para Roma uma carta regia, pedindo o barrete cardinalicio para o sr. arcebispo de Braga.

Até que emfim!

Foram nomeados notarios para a villa de Monsão, os srs. drs. Augusto Cesar Ribeiro Lima, d'esta villa, e o sr. conselheiro Sebastião A. da Silva Dias, conservador d'aquella comarca.

Para os Arcos, os srs. drs. Albano Guilherme d'Azvedo Amorim e Alberto Carlos Brito de Lima.

FOLHETIM

Desperanza

POR VERNOREL
VERSÃO LIVRE
POR
MEIRA PARTE
VIII

Volta fazia n'ella len- ... solicitos progres- ... affestou-se em bre- ... por um sentimento pe- ... oso de yacu moral, acom- ... nhado de indefinidos de-

PUBLICAÇÕES

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no «Diario do Governo» seguido de repertorio alphabetico.

Preço 200 reis, franco de porte.

Imposto do sello

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899. Única edição que tem repertorio alphabetico, o que a torna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; unica que abrange todas as rectificações publicadas no «Diario do Governo» nos dias 4, 8 e 12 do mez passado, e que foram feitas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação». Preço 200 reis, franco de porte. A venda em todos as livrarias.

Carteira

Acha-se bastante doente, em Lisboa, a ex.ª sr.ª D. Maria Gertrudes Gonçalves da Rocha, presada esposa do sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha, importante capitalista d'aquella cidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Partiu para o Porto, acompanhado de sua estremeida irmã, a menina Ludovina, o nosso estimado amigo, rev. Annibal Passos.

Está para Braga, o rev. Francisco Antonio Gonçalves, digno reitor da freguezia de Prado.

Acha-se gravemente doente, o sr. Henrique Benedicto de Barros. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Tem passado ligeiramente incommodado, o sr. João Pires Teixeira.

Tambem se acha doen-

sejos e tristezas. Se Desperanza conhecesse o seu estado, fallaria a esse respeito com a sua ordinaria franqueza, e pôde ser que Adriano chegasse a vencer este novo inimigo. Mas um outro ignoravam completamente a causa de taes inquietações. Adriano achava-a muitas vezes victima de indefinida melancolia; ao principio affligiu-se, depois regozijou-se, attribuindo-a ao arrependimento do passado, e julgando ver ali o indicio certo do rompimento doloroso, mas necessario e definitivo. Desperanza, sob a palavra d'Adriano, não lhe procurou outra causa, e, como tinha o costume de misturar na sua tristeza a lembrança de sua mãe e de sua filha, a illusão foi para am-

te, a ex.ª sr.ª D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, presada mãe dos srs. dr. Augusto e Amadeu Ribeiro Lima.

Depois de curta demora entre nós, partiu novamente para Braga, o rev. José Joaquim Pinheiro, digno paroccho d'esta villa.

Vimos aqui na semana passada, o rev. João Luiz Pereira Caldas, digno abba-de de Parada, e o sr. Alfredo de Sousa e Castro, da Vallinha, de Ceivães.

Passa melhor dos seus incommodos, o sr. José Maria Alves.

...



Homem! C'os diabos! Venha depressa! Não se demore, que está o patrão á espera dos linguadros pra mandar para a fabrica! Você não sabe que é preciso dar obra feita a tempo e horas?

Valha-me Santa Gregoria, que é quem pôde. Se você e o patrão soubessem os assados em que me vejo ás vezes para poder trazer noticias frescas; não só me tinham augmentado o ordenado como offerecido uma boa capa d'oleado para poder resistir a tanta chuva. Assim... não sei se lhe diga se lhe conte. Lá por fóra faz um frio de mil diabos.

Ora, isso já cá se sabia. Se não conta outra cousa.

Ah! você quer tudo de afogadilho. Espere que hade chegar a tempo.

Vamos cá a saber: que informações traz acerca do assumpto da ultima semana?

Pouco mais de nada. A ultima reunião dos Terriveis, ha dias realisada, pouco ou nada resolveu sobre o assumpto e porisso...

Hom'essa!

E' o que lhe digo. A minha opinião, em vista d'is-

bos cabal. Esta illusão deu em resultado ligar um pouco Desperanza ao regenerador futuro que começava a esquecer; mas, enganando-os perfeitamente a um e outro a respeito da natureza da reacção que se do era, teve tambem o funesto effeito de lhe favorecer o desenvolvimento, e de fazer-lhe tomar pouco a pouco occulto consistencia, que devia trazer uma crise tanto mais temivel quanto mais inesperada.

Frequentes e activas distrações poderiam ter dissipado o perigo e produzido em Desperanza salutar diversão. Adriano pensara n'isso, mas ella recusava-as obstinadamente. Extravagante rigorosismo obrigava-a a recusar quanto tinha apparen-

so, é que esperemos mais algum tempo.

Apoiado. Esperemos. Mas olhe, não conta mais nada?

E que diabo quer você que mais lhe conte?

Essa não está má. Quero que me conte tudo o que sabe. Só para isso, trancamente, era melhor ter ficado em casa. Ao menos diga mal de si e dos da reunião. Que mais se passou lá?

Nada mais do que o que acabei de lhe contar. Apenas se tocou e cantou alguma cousa ao som do violão, e se puxou um bocadinho de sota.

Nada! Alguma cousa mais de notavel havia de haver. Você hoje está com medo dos socios ou da santa. De duas uma.

Dou-lhe a minha palavra d'honra que não presenciarei mais nada.

Então, decerto, é porque não esperou pelo chá.

Lá isso é verdade. E não esperci porque... a creada começou a mostrar-me má cara e desgostei-me com isso.

E não sabe o motivo?

Supponho que foi por a colla ter ficado molle demais. Mas d'isso não tenho eu culpa. Que se vire ao sr. prelado, que é quem costuma tratar d'isso. Não acha?

Acho que você agora já vac começando a dizer alguma cousa. Apre! Quando chegou nem o diabo lhe tirava uma palavra do buxo. E que mais?

Mais nada.

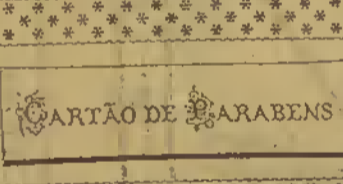
Não me diga isso!

Digo-lh'o e affirmo-o.

E com que cara me heide apresentar ao patrão?

Diga-lhe que pr'a semana, se Deus quizer, algumas novidades mais poderá contar o

Linguarudo.



Fez annos:

Sabbado—o sr. João Manoel Gonçalves Ferreira.

Fazem annos:

Sabbado—o sr. abba-de José Augusto Ferreira.

Domingo—a menina Albertina Vieira dos Santos.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Ida Martins Machado.

Terça feira—o sr. João Victorino dos Santos Lima.

...

cia de divertimento; fazia consistir n'isso a sua virtude; acreditava que d'ahi devia vir-lhe a pureza e a regeneração; e persuadia-se que compria assim a promessa que a si tinha feito. Quando Adriano insistia para decidil-a dar um passeio, respondia que havia gosado de todos os prazeres, que lhe não offereciam atractivo, e, preocupando-se com um sem numero de poeticas tristezas, dizia que já não havia para ella felicidade possível, que o seu unico prazer era a vida pacifica e retirada, que nunca deveria ter deixado. Adriano julgava descobrir novô indicio favoravel; e, desaprovando o que havia de exaggerado n'este sentimento, alegrava-se interiormente.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem por este meio a todos os particulares e rev.ºs ecclesiasticos que se dignaram assistir ao funeral de sua desditosa filha—Carolina Augusta Lopes—, e bem assim a todos as demais pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da mesma. A todos, pois, o seu mais vivo agradecimento.

Prado, 3 de fevereiro de 1900.

Angelina Este es de Sousa
Gama Lopes
Anna da Gloria Lopes
Genoveva Augusta Lopes
Maria Joaquina Lopes
Theresa Augusta Lopes
Rosa de Jesus Lopes
João José Lopes
Annibal Amadeu Lopes
José Manoel Lopes

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando José Augusto Pires, solteiro, maior, do lugar do Sobreiro, freguezia de Christoval, d'esta comarca, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae, Manoel Pires, viuvo, morador que foi no mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 20 de janeiro de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Editos de 30 dias

N'este juizo e ao segundo officio, foi distribuida uma acção commercial, fundada em letra, pela quantia de 315000 reis, em que são: auctor—Manoel Joaquim de Sousa e Castro Moraes Sarmento, da casa do Pombal, freguezia de Remoães, e réus—Manoel José Esteves, mulher e outros, do logar de Lobiô, freguezia de Rouças, d'esta comarca; pelo presente é citado o mesmo Manoel José Esteves, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, pa-

O que acabava de enganar Adriano e lhe alimentava a confiança, era que ás vezes Desperanza adaptava-se algumas das idéas que a tinham commovido; repetia-lhas como proprias, com abundancia arrebatadora; e elle, lisongeado, caminhava ávante com mais confiança. Mas Desperanza revolvia-se no bem, e no mal sem parar, e frequentes contradicções revocavam vivamente Adriano á realidade. Entretanto este não suspeitava a tempestade que estava imminente; pelo contrario, julgava-se em progresso. O seu amor estorvava-o de conhecer bem Desperanza, impedindo-o de a julgar com sufficiente severidade.

ra no prazo de 30 dias, a contar do segundo annuncio na folha official, fallar a todos os termos da mesma acção, e para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle prazo, vir accusar a citação e ser-lhe assignado o prazo de tres audiencias para confessar ou contestar: as audiencias n'este juizo, fazem-se no Tribunal Judicial d'esta comarca, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não impedidos, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos. Melgaço, 27 de Janeiro de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

CAMISARIA FRANCEZA

LACADO DA SILVA

103, Rua do Sã da Bandeira, 10
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico
—Paraense

REGULAMENTO

DO

Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os differentes accordões do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instruções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes; com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 2005000 réis.

FOR
SERAFIM DE S. CLARA
D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal
Indispensavel á todos os negociantes, empregados fiscaes e aduaneiros, de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competência para instruirem, (e julgarem conforme os casos, processos por contrabandos descaminho e transgressões) dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

Preço 1\$000 rs.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.ªs commandantes de companhia e seccão.

